

Augusto Leverger
Almirante Barão de Melgaco
(1802-1880)¹

Annua Biographlca

Augusto Leverger, Almirante Barão de Melgaco
(1802-1880)
Annua Biographlca

Visconde de Taunay

Breve nota explicativa

Poucos foram os homens que se dedicaram à pesquisa e investigação histórica sobre o Brasil e seus personagens. Notável foi, sem dúvida, a expressiva contribuição do Visconde de Taunay nos estudos biográficos daqueles que contribuíram para o engrandecimento do Brasil.

No caso de Augusto Leverger, o Visconde iniciou publicando sua biografia na *Revista Brasileira*, fase José Veríssimo, pretendendo enfeixar os dados completos em livro, porém, faleceu antes de completar este intento.

Seu filho, Affonso de Taunay, em consulta ao diário do pai, tomou conhecimento deste desejo. Então, amealhou tudo que havia sido publicado e inédito sobre a trajetória de Leverger escritos por seu progenitor, porém, notou falta da parte final, escrita em filipetas, não as encontrando, à época.

Para sanar essa incompletude, recorreu a um dos mais festejados estudiosos de Mato Grosso, Virgílio Alves Corrêa Filho, para que o mesmo escrevesse a parte final da vida

¹ Texto extraído da obra *Estrangeiros Ilustres e Prestimosos no Brasil (1800-1892) que concorreram, com todo o esforço e dedicação, para o engrandecimento intelectual, artístico, moral, militar, literário, econômico, industrial, commercial e material do Brasil, desde os princípios do século XIX até 1892*, de autoria do Visconde de Taunay, São Paulo: Melhoramentos, 1932. p. 62-68.

de Augusto Leverger, tendo sido contemplado com o aceite daquele historiador. Na avaliação de Affonso, tratava-se de um “[...] jovem autor de monumental estudo sobre *As raias de Mato Grosso*, das excelentes *Monographias Cuyabanas* e outros números da já extensa e valiosa bibliographia, onde se casam o critério do pensador à argúcia do historiador, o afã da rebusca e a preocupação da verdade”. (TAUNAY, A. In: *Estrangeiros Illustres e Prestimosos no Brasil...* p. 72).

Mais tarde, Affonso recebeu, pelo correio, anonimamente, as diversas filipetas escritas por seu pai, e completou o trabalho.

Ao final deste, resolveu publicar uma *Cronologia Ânua* reconstituindo os passos de Augusto Leverger ao longo de sua vida. Pela relevância e valor desta publicação para a presente Revista, optamos por reeditá-la, acreditando que seja, senão a melhor, a mais completa cronologia do Bretão Cuibanizado, no dizer de Virgílio Corrêa Filho.

Augusto Leverger Almirante Barão dDe Melgaco (1802-1880)¹

Visconde de Taunay

Annua Biographlca

1802 — A 30 de janeiro nasceu em S. Malô (França) Augusto João Manoel Leverger, filho legítimo e primogenito de Mathurino Leverger e Regina (Reine) Combes.

1819 — A 1º de maio partiu com o pae para a America do Sul, onde abraçou a carreira maritima.

1820 — Immediato da escuna franceza Angelica, embarcou, nesse character, no paquete General Lecór, em que fez várias viagens de cabotagem, podendo assim estudar cuidadosamente a hydrographia do Rio da Prata.

1821 — A 30 de abril perdeu a extremosa mãe, que ficara em França. Continuou a navegar nos rios Paraná e Uruguay e estuário do Prata.

1822 — Falleceu-lhe o pae em Buenos Aires.

1823 — Todo o anno passou-o em Buenos Aires, procurando liquidar os poucos haveres paternos, o que não conseguiu.

1824 — Tornou a bordo do General Lecór, onde ainda esteve vários meses. Pediu afinal ser admitido no serviço da Armada brasileira, o que lhe foi permittido em virtude do aviso de 11 de novembro, com praça de 2º tenente em comissão, embarcando na fragata Nicteroy.

1825 — Promovido a 2º tenente efecctivo por decreto de 26 de abril. Destacou da Nicteroy para a nau Pedro Primeiro a 26 do agosto, regressando áquella fragata a 17 de setembro.

¹ Texto extraído da obra *Estrangeiros Illustres e Prestimosos no Brasil (1800-1892) que concorreram, com todo o esforço e dedicação, para o engrandecimento intellectual, artístico, moral, militar, literário, economico, industrial, commercial e material do Brasil, desde os princípios do século XIX até 1892*, de autoria do Visconde de Taunay, p. 62-68.

1826 — Foi passado para a fragata Thetis, a 15 de novembro.

1827 — A 19 de abril foi para a fragata Príncipe Imperial. — A 12 de outubro teve promoção de 1º tenente pelo comandante-chefe da esquadra no Rio da Prata, em virtude dos actos de bravura e distincção especial em repetidos encontros. Passou para a fragata Piranga a 8 de novembro e a 21 voltou á fragata Príncipe Imperial — Confirmada a promoção, teve, a 13 de dezembro, o comando da bombardeira Dezenove de Outubro.

1828 — Representou brilhante papel no renhido combate da Ponta de Lara a 16 de julho, merecendo ser condecorado com a ordem do Cruzeiro por decreto de 18 de julho. — Distinguiu-se tambem muito na acção do Salado a 30 de agosto. — A 8 de setembro passou a commandar a corveta General Dorrego

1829 — Desembarcou daquelle navio no Rio de Janeiro. — Foi nomeado, a 15 de outubro, comandante das canhoneiras empregadas no rio Paraguay e ao serviço da provincia de Mato Grosso.

1830 — Em novembro chegou, pela linha fluvial dos rios Tieté, Paraná, Pardo, de um lado, e Cammapoan, Coxim, Taquary, Paraguay e afluentes, do outro, a Cuyabá, onde, mezes depois, aproveitando os muitos lazeres, abriu uma aula gratuita de mathematicas elementares.

1831 — Por aviso de 1º de dezembro se declarou que continuasse no exercicio do seu posto, visto havcr collaborado activamente nas luctas do Rio da Prata.

1834 — Partiu em março de Cuyabá e apresento-se ao Quartel General da Marinha a 29 de setembro.

1835 — For aviso de 30 de janeiro teve um anno de licença. — Nomeado para embarcar na fragata Campista a 4 de abril, foi revogada a ordem em vista da licença cm cujo goso se achava, como consta do aviso do 13 daquelle mez.

1836 — Apresentou-se em 30 de janeiro, concluida a licença. Por aviso de 14 de abril teve prorrogação dessa licença por mais seis mezes, sem vencimentos. Reformado no posto de 1º tenente sem soldo, já por não ter tempo para a refor-

ma, já por ser estrangeiro não naturalizado.

1837 — Novamente chamado ao serviço activo, foi, por aviso de 6 de julho, nomeado comandante das canhoneiras de Mato Grosso, ficando, por decreto de 6 daquelle mez, sem effeito a reforma que lhe fôra dada, devendo contar-se-lhe antigüidade da data do posto. Por aviso de 7 do mesmo mez foi declarado, que não só era encarregado da flotilha fluvial, como da exploração do rio Paraguay e de outros daquella provincia. — Promovido, em 7 de setembro, a capitão-tenente, por decreto de 15 desse mez, mandou-se-lhe contar antigüidade deste posto desde 22 de outubro de 1836, data da anterior reforma.

1838 a 1840 — Desceu e explorou os rios Cuyabá, S. Lourenço e Paraguay. Fez duas viagens á fronteira do Sul.

1841 — Por decreto de 14 de junho, foi nomeado cônsul geral do Imperio na Republica do Paraguay, ficando dispensado da commissão que exercia em Cuyabá. Condecorado com a Ordem da Rosa por decreto de 18 de julho.

1842 — Em abril partiu para Assumpção, mas viu-sc obrigado a regressar, porquanto as autoridades paraguayas não o deixaram passar alem do forte Olympo. — Por decreto de 23 do julho, teve promoção de capitão de fragata. — Pelo aviso de 25 de agosto teve classificação na 1^a classe dos officiaes da Armada.

1843 — Foi, por decreto do 20 do maio, exonerado do lugar de cônsul geral. — A 25 de outubro casou-se, em Cuyabá, com D. Ignez. de Almeida Leite, viuva de Benedicto Leite, — Teve ordem de seguir até Assumpção a cumprimentar o presidente do Paraguay D. Carlos Antonio Lopez.

1844 — Apresentou-se em fevereiro, de volta a Cuyabá, seguindo para o Rio do Janeiro, chamado pelo aviso de 27 de janeiro. A sua apresentação ao quartel general da marinha foi a 5 do outubro. — Por aviso de 11 de novembro, teve, pela terceira vez, ordem de regressar á provincia de Mato Grosso a desempenhar as funcções de que estivera encarregado. — A 13 daquelle mez prestou juramento de cidadão brasileiro, apresentando a sua carta de naturalisação a 25. — Por decreto do 2 de dezembro foi condecorado com o officialato da Imperial Ordem da Rosa.

1845 — Partiu, a 1 de janeiro, para Cuyabá, onde chegou nos primeiros dias do abril, tendo seguido viagem terrestre pela provincia de S. Paulo.

1846 — Recebeu, em começos deste anno, ordem de ir estacionar em Assumpção com duas canhoneiras á disposição do ministro brasileiro Pimenta Bueno. Explorou então o rio Paraguay até á confluencia com o Paraná.

1847-1848 — Completou os seus estudos hydrographicos relativos ao Alto Paraguay.

1849-1850 — Acompanhou os dois presidentes successivos Joaquim José de Oliveira e João José da Costa Pimentel nas digressões que fizeram ás fronteiras da Bolivia e do Paraguay, percorrendo, nessa ultima, parte do districto de Miranda.

1851 — Entrou, a 11 de fevereiro, no exercício de presidente da provincia de Maio Grosso, cargo para o qual fora nomeado por decreto de 7 de outubro do 1850. Recebeu a noticia dessa nomeação, quando se achava no forte de Coimbra.

1852 — Por aviso de 26 de janeiro, communicou-lhe o governo Imperial haver sido nomeado também commandante das armas da provincia. — Por decreto de 3 de março, foi promovido a capitão de mar e guerra. — Exonerado a 16 de novembro do commando das armas, declarou-se, a 3 de dezembro, essa exoneração sem effeito.

1854 — Foi, por decreto de 2 de dezembro, promovido a chefe de divisão (contra-almirante).

1855 — Sahiu de Cuyabá, a 1 de fevereiro, com destino ao forte de Coimbra e á fronteira da provincia, afim de apoiar, á frente das forças da provincia de Mato Grosso, a demonstração militar feita pelo chefe de divisão Pedro Ferreira de Oliveira contra o governo do Paraguay.

1856 — De 14 de fevereiro de 1855 até 10 de novembro do anno seguinte conservou-se estacionado naquelle presidio de Coimbra, vigiando e protegendo a fronteira. Em fins deste anno voltou a Cuyabá.

1857 — A 1º de abril passou a administração publica ao vice-presidente Albano de Souza Osorio, que tivera nomeação desse cargo desde 31 de março de 1843. Augusto

Leverger administrou, desta vez, Mato Grosso por espaço de seis annos, um mez e dezoito dias. — Por decreto de 6 do junho, nomeado commendador da Ordem de S. Bento de Aviz. — Exonerado, por carta Imperial de 5 de setembro, do cargo de presidente de Mato Grosso, e nomeado, a 22 daquelle mez, 1º vice-presidente.

1858 — Foi reformado, conforme pedira, no posto de chefe de esquadra (vice-almirante) graduado, a 26 de maio, tendo, por aviso do 1 do outubro, licença para fixar residência em Mato Grosso.

1859-1862 — Passou vida tranquilla no seio da familia, occupado sempre com os seus grandes trabalhos ou hydrographiicos, relativos aos rios da provincia, ou concernentes ás fronteiras.

1863 — Como vice-presidente teve que assumir, a 12 de março, a administração por causa da partida do presidente Herculano Ferreira Penna. Entregou-a, a 15 de julho, ao 16º presidente da provincia Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

1864 — Instado pelo governo Imperial partiu, em outubro, de Cuyabá a explorar o districto de Miranda até a fronteira do Apa. Em dezembro estava de volta, obrigado a interromper aquella exploração pela entrada da estação das aguas fóra das habituaes previsões, o que foi providencial, porquanto, do contrario teria, nos últimos dias de dezembro sido uma das primeiras victimas da invasão paraguaya. Correu, aliás, esta noticia no Rio de Janeiro, sobressaltando o governo e quantos apreciavam devidamente tão illustre servidor do Estado.

1865 — Em vista da violação do território brasileiro salteado por numerosas forças inimigas e da subida dos vapores paraguayos pelo rio Paraguay, ameaçando a capital, Cuyabá, que se possuira de terror pânico, Leverger apresentou-se ao presidente Albino de Carvalho a 20 de janeiro para ir fazer frente ao inimigo, impedindo-lhe o passo no Melgaço, á beira do rio Cuyabá. Foi o serviço de maior relevância prestado pelo benemerito cidadão, o ponto culminante da sua proveitosissima carreira. Incalculavel na verdade, os effeitos do pavor, que se apoderara de toda a população:

abandono da capital, sua ocupação pelo inimigo, fugida de milhares de famílias para os matos e sertões, perda de um sem numero de vidas, desbarato enorme de bens materiaes, alem da vergonha de toda a nação. Naquelle momento, foi Augusto Leverger o antemural de Cuyabá e de lodo o Brasil. — No dia 21 de janeiro, sem se ter despedido da familia, chegou ao Melgaço á frente de um primeiro destacamento de 300 praças, elevado depois a cerca de 1.000 e, ás pressas, levantou fortificações passageiras, que os paraguayos não ousaram vir atacar. Em fins de março, passado o perigo das conseqüências do terror e mortal desalento, voltou, doente de febres, a Cuyabá, onde foi recebido como salvador da patria, no meio das mais delirantes acclamações. — Por decreto de 7 de julho deu-lhe o governo Imperial o titulo de barão de Melgaço com grandeza. — A 6 de agosto teve, como 1º vice-presidente, que assumir a administração da provincia, sendo nomeado presidente por carta Imperial de 2 de outubro.

1866 — Já em exercicio, prestou juramento e tomou posse do cargo a 13 do fevereiro. — Em março adoeceu-lhe gravemente a mulher. — A 1º de maio passou a presidência ao 2º vice-presidente Albano de Souza Osorio. — A 30 desse mez de maio falleceu a estremecida esposa. — Em julho, accommettida a cidade por horrível epidemia de varíola, prestou admiráveis serviços, dando proficuos exemplos de sangue frio e actividade.

1868 — Por decreto de 25 de julho se viu, pela terceira vez, nomeado presidente de Mato Grosso.

1869 — Tomou conta da administração a 26 de maio.

1870 — Passou a direcção da provincia a 10 de fevereiro ao 2º vice-presidente Luiz da Silva Prado. Teve exoneração do cargo por decreto de 31 de maio, nomeado, em seu lugar, o coronel dr. Francisco Antonio Raposo, depois barão do Caruaru. Desde então completamente retirado da vida publica, aliás já com a idade de 68 annos, viveu cercado sempre da mais alta consideração do governo e de todos os brasileiros, do amor da familia e do reconhecimento e veneração de todo o Mato Grosso.

1880 — A 4 de janeiro escrevia á irmã, freira n'um convento do Sul da França, as seguintes palavras: «*Entro neste anno sob auspicios pouco favoráveis. Ha cinco dias soffro bastante, e a minha fraqueza augmenta*». A 14 desse mez de janeiro exhalou o ultimo suspiro, contando de idade 78 annos, menos 16 dias.

Ao inclyto Augusto Leverger, barão de Melgaço, cabe perfeitamente o alevantado apellido de Ricardo Franco do Brasil-Imperio, do mesmo modo que áquelle eminente militar é applicavel o de Augusto Leverger dos tempos coloniaes.

Ambos se valem pelo conjunto de qualidades scientificas, civicas e guerreiras, honestidade, hábitos de trabalho, superioridade de vistas, desinteresse, modéstia, pundonor e profundeza de conhecimentos technicos.

Está a desafiar a penna de um Plutarco o estudo paralelo e comparativo da vida destes dois belos typos do homens, que consagraram a existência inteira e laboriosissima á grande zona mato-grossense e ao serviço e dignidade da Patria.